

A
NOVA MINERVA,

REVISTA

DEDICADA ÀS SCIENCIAS, ARTES,

LITTERATURA, E COSTUMES.



RIO DE JANEIRO,
TYPOGRAPHIA DE M. A. DA SILVA LIMA.

1846.

A NOVA MINERVA,

REVISTA

DEDICADA ÀS SCIENCIAS, ARTES, LITTERATURA, E COSTUMES.

A NOVA MINERVA publica-se todas as semanas; contém cada numero de 16 à 20 paginas de impressão.

Subscreve-se mensalmente pela quantia de 15000 réis, no escriptorio da typographia, rua de S. José n. 8.

O PASSADO DO BRASIL.

ARTIGO III.

OCCUPAÇÃO DO BRASIL PELOS HOLLANDEZES.

Outro episodio teve ainda lugar no seculo XVII, na historia do Brasil. Houve muita influencia nos destinos deste vasto imperio, e muito contribuiu a fazel-o conhecer à Europa, para que não tentassemos descrever seus factos principaes, antes de passar aos tempos modernos. He além disso huma destas épocas de fortes commoções e incidentes dramaticos que manifestam o character e a individualidade de hum povo.

Desde o começo do seculo XVII, reinava no Brasil huma profunda paz; as nações indias tinham sido aniquiladas ou dispersas; edificavam-se cidades por todas as partes no litoral: começava-se a explorar o interior, e a Europa, maravilhada dos progressos que diariamente se faziam nesta parte da America meridional, invejava já a Hespanha esta rica porção da herança que lhe provinha do desventurado Sebastião.

Huma nação mais habil do que valerosa, mais forte do que brava, e que por meio da industria fazia aquillo que os portuguezes haviam feito por enthusiasmo, os hollandezes advinharam queahi havia huma rica joya para arrebatara corôa de Castella.

Incontinente elles enviaram secretamente alguns navios para o longo das costas, para certificar-se da situação do paiz, e asseguraram-se que a conquista das cidades mais ricas do

litoral não podia ser senão a acção de hum ataque repentino.

Em 1624, apresentaram-se com huma esquadra em frente da capitania de Pernambuco. Olinda e o Recife cahiram em seu poder com todas as riquezas queahi se achavam accumuladas, e a cidade de Mauricio de Nassau já se edificava na costa, elles haviam mesmo construido muitos fortes importantes, antes que os portuguezes tivessem tornado a si, e que o vice-rei, que residia em S. Salvador, tivesse tempo de oppor-se à invasão.

Tal foi desde o principio, a aptidão com que foi dirigida esta grande empreza, que no mesmo anno e debaixo da immediata protecção dos Estados-geraes, huma companhia se achava regularmente organizada a fim de continuar a conquista do Brasil. Seus privilegios deviam durar até 1654, tendo ella arrogado o direito de eleger seus chefes civis e militares, bem como seus officias subalternos.

Duas medidas politicas muito idoneas assignalaram desde sua chegada o estabelecimento dos hollandezes no Brasil: concederam liberdade a hum grande numero de escravos, e formaram com os Indios civilizados, e sobre tudo com os Tapuyos, huma alliança que necessariamente devia tornar-se fatal aos portuguezes. Prestemos attenção ao que diz huma testemunha ocular que os historiadores não consultaram sufficientemente, e cujo estylo animado e pitoresco fixa mui bem a idéa da maneira porque executaram a con-

quista, para que disso não offereçamos aqui hum fragmento. (1)

« Os selvagens, diz Pedro Moreau, que nada mais presavam do que a vida ociosa..... não mostraram-se ingratos por este rico presente da liberdade que lhes restituíam; ao passo que elles antes, não podendo viver em segurança, procuravam os desertos como guarida, e tinham tal terror ás armas portuguezas e ao fogo produzido pelos seus mosquetes, e que sem vel-o causava-lhes feridas mortaes, que elles deshabitavam-se á conversação dos christãos. Enlevados pois de huma graça tão inesperada, elles proprios vieram offerecer-se ao serviço de seus bemfeitores, que astuciosos os domesticavam com pequenos presentes, e ensinaram aos Brasileiros o manejo das armas e a atirar recto com elles. Mas os Tapajós nação mais brutal, e que nús como sua mão, não vivem senão nos bosques á maneira de vagabundos, não cuidam nunca em acostumar-se a isso. Lançavam-se logo por terra, logo que lhes apresentavam huma arma de fogo, levantavam-se promptamente sem dar ás vezes tempo de as tornar a carregar, e unicamente traziam largas elavas, chatas na extremidade, fabricadas de huma madeira rija, com as quaes de hum só golpe dividiam os homens em duas partes; todavia os hollandezes serviram-se mui bem de huns e de outros. Seu exercito fazia com elles maravilhosos progressos. Levavam-nos pelos lugares mais asperos e mais difficeis, elles mesmos levavam a nado os soldados que não ousavam arriscar-se nos grandes rios, andavam e corriam com huma ligeireza não imitada, pela frente, por detraz, e de lado, cortavam com machados que lhes entregavam as silvas e as densas sarças, que conservavam antes o mundo todo breve, conduziam de dois a dois em huma maca, que he hum tecido de algodão feito á semelhança das redes de pescador, os officiaes cançados ou in-

dispostos, e os officiaes doentes; designavam as emboscadas, conduziam-os a lugares em que os inimigos fossem surprehendidos e mortos. Se era preciso batter-se em campo, os portuguezes tinham certeza de perder a vida se elles se não salvassem; porque estes Tapajós e brasileiros encarniçados queriam mesmo matar aquelles que os retinham prisioneiros; isso tambem nunca acontecia senão raras vezes, e entre soldados em ausencia dos outros. »

Esta curiosa passagem fez conhecer qual foi desde o principio o character desta guerra, e quaes eram os soccorros que com tão terribes auxiliares se podia obter. Sem entrar na indagação dos assedios e batalhas que desde a origem succederam com huma prodigiosa rapidez, diremos que em 17 annos, e ajudados por excellentes soldados, cuja maior parte eram francezes, os hollandezes conquistaram perto de trescentas legoas de costa, e que, graças á idoneidade dos Villekens, dos Van-Dort, dos Sigismundos Schop, dos Nassau, eiles successivamente apoderaram-se do territorio de Pernambuco em toda a sua extensão, do Ceará, do Piauhy, do Rio Grande do Norte, das fortalezas do Cabo de Santo Agostinho, de Porto Calvo, do Rio S. Francisco, e mesmo do Maranhão. Desde o segundo anno de sua chegada ás costas do Brasil, a cidade de S. Salvador tinha cabido em seu poder; porêm, graças á energia de seus habitantes, ao valor do bispo Marcos Teixeira, e á aptidão de D. Fadrique de Toledo, esta cidade tinha de novo sido fundada como a capital da America portugueza e todo o sul lhe pertencia.

Sem entrarmos aqui em huma questão de direito, sem reproduzir com todos os seus detalhes as justas recriminações dos portuguezes, diremos que a conquista dos hollandezes esteve bem longe de estar sem influencia sobre o desenvolvimento moral e industrial do Brasil.

A capital de Pernambuco, afamada por seu movimento commercial, offerece ainda

(1) Pedro Moreau. Relação viridica do que se passou na guerra do Brasil feita entre os portuguezes e os hollandezes, etc,

a esse respeito em nossos dias mais huma prova, e huma impressão que se não encontra talvez no mesmo grão nas outras capitães das províncias. Huma multidão de edificios uteis foi construída, graças á actividade da companhia; edificaram-se fortes importantes na embocadura dos rios, ou nas partes do litoral que era preciso proteger contra algum desembarque inesperado. Actualmente, muitas vezes acontece que estas construcções militares, feitas á pressa, sempre porém de huma apparencia pitoresca, tem sido encontradas pelo viajante em lugares cuja importancia militar não se suspeitava mais; muitas vezes ellas se levantam no meio de huma rica vegetação, e, com as capellas fundadas pelos primeiros exploradores, são pouco mais ou menos os unicos monumentos que lembram ao Brasil algumas recordações historicas dignas de interesse. O príncipe Guilherme de Nassau, que, com tanto engenho administrou as províncias conquistadas, havia melhor que tudo reconhecido a necessidade de augmentar estes meios de defesa e de aggressão, n'hum paiz que de hum momento para outro podia sublevar-se, e hoje ainda mostra-se hum destes fortes que por muito tempo sosteve o exercito portuguez.

Se atravessarmos as campinas que estão contiguas ás cidades de Pernambuco, do Ceará ou do Rio Grande, muitas vezes acontece que parando-se em frente de huma habitação que inteiramente não tem a apparencia das construcções portuguezas, reconheceremol-a pelo seu aspecto hum pouco tosco, que contrasta com estas cabanas de elegantes varandas que se vê em todo o sul, e ellas recordariam quasi as casas europeas do norte, se todo o luxo da vegetação das regiões equinoxiaes não as cercasse, e si não se reconhecess'já a influencia dos lugares e do clima.

FLORA AMERICANA.

A primeira vez que Columbo pizou o terreno do novo continente, sentio-se abalado de

admiração á vista da magnificencia da vegetação, cuja natureza he superior a de todas as outras do antigo mundo. Quando depois, obedecendo a huma ordem iniqua, entregou-se voluntariamente á prisão, a historia n'ello mostra, detendo-se a cada passo nos campos floridos da Hespanhola, chorando como hum eriança, ao despedir-se desta bella natureza, cujo aspecto ia trocar pelo das tristes e lugubres paredes de hum calabouço.

Com effeito, he preciso ver a natureza americana para poder fazer huma idéa do seu luxo e de sua magnificencia. Desde o estreito de Davis até ao de Magalhães nada ahí ha que se pareça com a Europa, Africa, ou Asia; tudo se apresenta com hum caracter de grandeza selvatica, que admira mesmo aos espiritos mais grosseiros e menos impressionaveis. Por exemplo, nas margens do Prata, as campinas que se perdem de vista; estas palavras fazem lembrar os campos de Flandes ou da Hollanda, cuja erva apenas chega para o alimento do gado, e que he preciso muitos mezes para tornar a nascer. A erva dos campos d'America he tão alta que chega a cobrir hum homem. Naquelles lugares onde não se costuma a cortar, a que morre todos os annos forma huma especie de colchão espesso, que cobre os campos no tempo de secca com huma camada de combustivel que se inflamma á menor faísca de fogo; dahi provêm esses incendios tantas vezes discriptos pelos viajantes, e que bem depressa se extingue para dar lugar a huma nova verdura que vigora e cresce para alimentar os milhões de bois e de cavallos que pastam nestes vastos campos.

E que variedade na Flora destas campinas! A fôrda do mar das Antilhas, e de em volta ao golfo do Mexico até o estreito de Mahama, as campinas que tomam o nome de *Savanas* estão sempre esmaltadas de milhões de plantas diversas, humas bellas, outras bellas e uteis; he nestas paragens que nasce o ananaz em estado selvagem, fructo mais delicioso que a natureza podia conceder ao homem.

Quem poderia pintar o aspecto sublime das

florestas do Novo Mundo, quando alguém se entranha nas suas sombrias profundidades? No Brasil e nas margens do Amazonas os bosques tem hum typo especial de selvatico nas plantas de sipó, chamadas *lianas*, e que ligam as arvores humas ás outras; hum a dellas he a vanilha, perfume delicioso e muito usado na gastronomia. Nos lugares aonde não as ha, como em certas paragens do territorio de Cayanna, julga-se passear sob abobadas de hum edificio de verdura, sustentado por hum a imensa columnata; as arvores são geralmente direitas, altas e sem ramos lateraes até certa altura; as palmeiras dominam com a magestosa cupula o resto da vegetação; hum a relva fina, misturada de morellas e hycopodes orna o solio, parecendo aparada pela mão de hum habil jardineiro; os macacos, e papagaios multiplicam-se e animam esta medonha solidão.

Transportemo-nos agora para as fraldas dos Andes, para a nascente desses valles vastos, de onde partem rios que tem de percorrerem 5,000 quilometros antes de chegarem ao Oceano. Parece que a natureza quiz dar ahí ao homem hum a amostra do que ella era antes do ultimo cataclysmo experimentado pelo nosso planeta. Entranhemo-nos com precaução em qualquer desses valles obscuros, onde o calor e a humidade engendram milhares e milhares de insectos e de reptis, onde a vida succede á morte com hum a rapidez incrível, onde a arvore que acaba de morrer se cobre com hum a vegetação parasita, sobre a qual desaparece. He ahí que o intrepido botanico vai procurar esses satyrões tão ricos de flores, de perfumes, de formas, e que são o objecto da predilecção dos amadores europeos. A natureza não produz cousa mais bella, no reino das flores como os *oneidium*, os *dentrobium*, os *lalias*, que tanto abundam nestas paragens.

Quando imaginamos sobre a facilidade que se offerece á vida nas regiões tropicaes do novo mundo, quando pensamos nesses milhares de Indios inoffensivos que habitam as Antilhas, vivendo de festas continuas, no meio de hum a abundancia sem trabalho, não pode-

mos deixar de admirar haver ainda habitantes na Russia e na Laponia, e que nenhum só exista, por assim dizer, onde todo o genero humano acharia tão faceis meios de vida.

Seria necessario escrever muitos volumes para enumerar todas as plantas comestiveis, todos os fructos que ahí nascem sem cultura. Não he exaggeração o que vamos dizer a respeito de certa arvore das Antilhas.

Queremos fallar do sapotilheiro, cujo fructo conhecido pelo nome de sapotilha, faz as delicias de todas as classes da população das Colonias, he hum desses gigantes da natureza vegetal, que ao lado das nossas macieiras e pereiras nos pareceriam estas humildes sarças. A sapotilha amadurece successivamente quatro mezes do anno; o fructo segue tão rapidamente a flor, que apenas he colhido, outro apparece como por encantamento.

Outros fructos, tão deliciosos como a sapotilha, a manga e a goyaba abundam igualmente nestas paragens. Fructas ha nas Antilhas que tem certo gosto de carne, e que nestes climas não he hum alimento indispensavel.

Ha tambem na Jamaica hum a grande arvore com o nome de brosimmo (*brosimum*) chamada breadnut pelos inglezes (nóz de pão) superior, segundo M. Tussac ao fructo da arvore de pão da Polynesia, e de hum gosto delicado, juntando a todas essas vantagens as propriedades do melhor pão.

Quem vê tanto esplendor da natureza, tantas riquezas, tantas fontes de prosperidade, de felicidade e de abundancia, não pôde deixar de lastimar o estado miseravel destas regiões, onde o senhor e o escravo soffrem igualmente debaixo de hum a céu onde a vida não devera ser senão hum a encadeamento de prazeres e de gozos!

Se deixamos a cadêa das Antilhas para chegar ao continente d'America do Norte, atravessando o estreito de Bahama, tocamos nessa peninsula que os hespanhoes, admirados das maravilhas de sua vegetação, deram-lhe com enthusiasmo o nome de *terra das flores*. (Florida) Subindo em direcção aos grandes lagos do

alto Canadá, a vegetação torna-se europea, porém em proporções gigantescas;ahi vemos florestas de platanos occidentaes, de pinheiros do norte, alamos do Canadá que se agrupam até os limites do lavrador, onde o rigor do frio os faz tremer e depois morrer. Nas costas, a vegetação natural das margens desaparecem para dar lugar à cultura européa. Huma herdade de Norfolk ou da Normandia, com seus pomares não differem essencialmente de huma herdade de Massachussets ou da Pensilvania. Mais alguns annos, hum caminho de ferro, actualmente em construcção, atravessará o continente americano, partindo de Bostão para terminar nos estabelecimentos recentemente fundados pelos americanos na embocadura do rio Columbia. Desejamos a costa das duas americas até o cabo de Hornos.

Primeiramente temos a peninsula da California, paiz novo apenas aberto pelas explorações dos botanicos europeos;ahi principiamos a encontrar caniferos que fazem lembrar a vegetação anterior do diluvio; depois nas costas do Mexico e no istmo de Tehuantepec, vemos duas ordens de vegetaes caros aos europeos como plantas de ornamento, e que não se torna a encontrar na flora de outra qualquer parte do globo: he ahí a patria oriunda das *dahlias* e dos *cactus*. A *dahlia* selvatica não he como a da Europa, he huma flor simples que treme timidamente nos cimos das moitas, cuja altura não excede muito ás plantas dos campos europeos.

Quanto ao *cactus* nasce nas anfractuosidades das rochas dos certões do Chile: sabemos que a cadeia dos Andes, vista do vôo de passaro, apresenta, pelo lado do mar do sul, declivios abruptos quasi perpendiculares, e do lado opposto, declivios interrompidos pelos platanos que abundam na America. Do lado que faz frente ao mar pacifico he que se encontram *cactus* os mais singulares. He nas fendas das rochas, onde apenas ha alguns punhados de terra, que se erguem progressivamente esses lirios gigantescos até

o cume das montanhas: plantas exolicas que sem terem, por assim dizer, folhas nem astes, se ataviam de flores magnificas. O *cereus grandiflorus* he sobre tudo distincto pela amplitude de suas corollas de hum branco puro que contrasta com a purpura brilhante do *speciosissimus*, que nasce ordinariamente nas suas vizinhanças.

O primeiro destes *cactus* não floresce senão de noite.

Sentimos frio rigoroso ao aproximarmos do sul, ainda longe do polo do sul, como se percorressemos o do Norte. Nada temos que ver de vegetação na terra do fogo; paiz vulcanico, o mais isolado e o mais triste do mundo.

O golpe de vista que acabamos de lançar sobre os caracteres mais distinctos da vegetação americana, basta para inspirar desejos aos leitores de conhecer mais particularmente o clima destes paizes abençoados.

(Da Illustração.)

O MERITO DO SABER.—MONUMENTOS PUBLICOS DE GRATIDÃO QUE SE DEVEM AOS HOMENS EMINENTES DO BRASIL.

As sciencias offerecem o mais grato allimento á actividade da mocidade, servem de allivio na velhice, communicam á alma firmeza e resignação na adversidade, e são sempre uteis em todas as idades da vida. Além destas vantagens, as sciencias, produzem prazeres que não são communs, nem passageiros e constituem hum especial patrimonio, que não pôde ser destruido por nenhuma força humana. Semelhantes effeitos que se derivam directamente das sciencias, formam huma doce retribuição para os que se dedicam a ellas, a qual pôde ser tanto mais copiosa, quanto mais augmenta a utilidade publica. As idéas do genio, produzidas por huns, melhoradas por outros, e applicadas por todos, não só fertilisam o paiz que as possui, mas sim, tambem, passando d'huma nação á outra, vão a fecundar todos os climas, e servem de beneficio universal. Isto não se pode dizer

dos trabalhos physicos e materiaes, que só ficam reduzidos a hum ponto de espaço, a huma pessoa, a huma só nação. Com effeito que serviço physico ou material pôde servir tanto á universalidade das nações, como o que produziram os trabalhos intellectuaes de Thales, Pythagoras, Euclides, em favor da geometria: os de Hyparco, Kleplero, Galileo, Newton, Copernico em favor da astronomia; os de Archimedes e Stetino em favor da mechanica: os de Hypocrates, Galeno, e Hanemann á medicina, sem contar tantos outros que virão depois? Huberto Goffrin he summamente recommendavel por ter sacrificado a sua propria vida debaixo das ruinas d'huma mina, para salvar os seus companheiros; mas nunca poderá por isto comparar-se no encomio da utilidade como Davy que offerece a todos os mineiros o modo de prevenir a morte; tão pouco poderá ser comparado a Malisson que intentou huma machina para preservar-se do naufragio: por que enfim Goffrin salvou só a trinta, e com as invenções dos outros são tantos os individuos que se salvam quantos os que se valem d'ellas em semelhantes acontecimentos. O espirito que preside á sciencia he a somma dos pensamentos de todos os homens instruidos, he o talento unido ao talento, desde o principio dos seculos até o presente, para ajudar aos seculos futuros. Os trabalhos intellectuaes não se realisam momentaneamente sobre hum objecto para desaparecer logo, como ordinariamente succede nas obras manuaes, mas sim sempre subsistem e servem de luz e de guia para conhecimentos futuros. As forças intellectuaes como as physicas observam certas leis na sua origem, no seu desenvolvimento e decadencia: assim he que as sensações precedem ordinariamente á imaginação e o desenvolvimento desta ao raciocinio. Ha com tudo algumas excepções, e o juizo que geralmente he fraco na mocidade, em alguns casos precedeu á idade; e muita abundancia de idéas se tem visto unidas a hum profundo raciocinio n'huma idade temprana. Voltaire

compoz o seu *Ædipo* aos dez annos, peça que foi representada 45 vezes no anno de 1713. Newton aos 24 annos tinha feito os seus grandes descobrimentos na geometria. Ozanam, na idade de 15 annos tinha composto huma obra de mathematicas. Janory nos 13 annos publicou a sua anatomia razoada, Cassini, nos 25 annos foi eleito pelo senado de Boloña para occupar a primeira cadeira de astronomia naquella universidade.

O homem nasce na sociedade e para a sociedade: portanto, quem se sente inspirado pelo proprio genio para entrar na carreira das sciencias, deve dedicar-se a ellas como inspirado e como obrigado pelas gerações passadas e presentes, a fim de ser util ás futuras. Satisfazendo com as forças do genio a tal obrigação, adquire hum direito ao reconhecimento dos homens conjunctamente á devida recompensa. Quasi todas as nações tem adoptado o systema de offerecer á fama dos genios algum signal visivel que recordasse os seus meritos á posteridade. Esta instituição abarca diversas vistas, humas vezes como tributo de reconhecimento, outras como hum meio para dar gloria á nação, e como hum vehiculo para induzir aos demais á imitação e o exemplo. A idéa de engrandecer a tumba dos grandes homens chega até a mais remota antiguidade, provam-o as pyramides que Semyramides exigio para honrar o merito dos principaes officiaes que se distinguiram nos combates.— A Grecia na época de seu maior esplendor erigia estatuas e monumentos aos homens mais illustres, e huma grande parte desses preciosos monumentos que se conservaram durante longo tempo em Rhodas, foram respeitadas pela mesma tirania: Neron não se atreveu tocá-los apesar de sua ambição. Os romanos igualmente edificaram grandiosos monumentos e estatuas para honrar aos homens illustres nas sciencias que tanto contribuíram á grandeza daquelle imperio. A historia nos fornece vastissimo campo para estender a nossa vista sobre as publicas re-

compensas tributadas aos grandes genios nas épocas mais interessantes e nas épocas que se distinguiram nos trabalhos intellectuaes e nas sciencias. Estudai jovens Brasileiros e sereis recompensados!

Mas a politica he tambem huma sciencia e huma sciencia de que dependem os destinos d'huma nação inteira, a sua felicidade o infortunio, seu engrandecimento ou decadencia: quando temos fallado das recompensas, pois, das aureolas de gloria que são devidas aos genios que tem cultivado o campo das sciencias, não temos, certamente, excluido aos grandes homens de estado, a esses titanes que collocados á frente da sociedade tem-a dirigido para conduzi-la com os seus esforços e o raio poderoso de seu espirito á cume da prosperidade. Canning, Chatam estão na capella dos reis do esplendido Windsor—Richilieu, Mazarini Ximenes tem as suas estatuas levantadas pela gratidão dos povos a quem deram lustre e gloria—Aristides—Pericles, na Grecia, as tiveram tambem e trabalhadas por mãos cujas obras são eternas. Hoje especialmente, todos os estados da Europa, cada cidade, cada villa, estão afamando-se a porfia em erigir monumentos a seus grandes homens em todo genero.

E porque o Brasil que na sua historia conta homens eminentes em todo o genero, homens cujo nome honraria á Europa, permanece até agora indifferente á memoria desses cometas brilhantes de sua vida politica? Pedro 1.^o da Russia tem erigida huma estatua n'hum paiz que ainda pôde-se chamar de escravos e de barbaros, e Pedro 1.^o do Brasil, imperador e fundador da independencia de huma nação poderosa e livre, fica, sem ter pelo menos hum monumento que recorde as feições deste heróe dos tempos modernos! Esses pais da independencia brasileira, os Andradas, por exemplo, porque tambem estão n'huma humilde e obscura sepultura, expostos ao olvido de seus compatriotas, e aquelles a cujo bem sacrificaram a sua vida, e seu repouso. Ah! lembrem-se os brasileiros

de pagar esse immenso tributo de gratidão que devem, e que sem ser julgados mal, pela posteridade não podem esquecer!

COSTUMES

AS LIMENIAS.

Vamos offerecer aos nossos leitores hum artigo muito interessante sobre aquellas celebres mulheres da America hespanhola, extrahido d'hum dos periodicos mais acreditados da Europa; porém antes de dal-o, permita-se-nos fazer as seguintes observações.

Não ha coisa mais difficil do que o fallar acertadamente sobre os costumes; e como as mulheres formam o principal delles em toda a parte do mundo, excepto entre os selvagens onde são tratadas como escravas, augmenta-se a difficuldade quando as observações ou a penna do escriptor recahem sobre esta tão complicada como preciosa metade da especie humana. Ponham-se á vista os infinitos quadros de costumes e de caracteres nacionaes que em todas as épocas se tem feito por pessoas de diferentes ordens e capacidades, e se achará que são muito poucos aquelles que tem huma verdadeira semelhança com o original. Em aquelles ha coloridos brilhantes, pinceladas seductoras, subtilezas opportunas, ha graça, ha amenidade, ha tudo o que se quizer; porém não ha duas coisas, *verdade e ingenuidade*; são muito raras as pinturas de costumes que reünam essas qualidades substanciaes a aquellas accessorias.

Entre os mesmos que se propozeram traçar o caracter e os costumes do paiz onde nasceram, onde passaram a sua mocidade, e a sua vida toda, em cujo theatro foram actores e de cujas particularidades e sociabilidade foram observadores constantes, quam poucos, para não dizer raros, são os que nos apresentam retratos fideis em que se revelem o verdadeiro caracter e o espirito original do povo ou da sociedade a que se

referem. Hum talento superior, hum genio profundo, hum espirito analisador, e hum pincel maestro e ameno constituem o verdadeiro pintor dos costumes e do caracter nacional dos povos. Ora, se todas estas qualidades são necessarias para descrever com verdade e propriedade as mesmas coisas que se passam á nossa vista cada dia, cada hora e cada momento, durante toda nossa vida, em hum paiz do qual somos cidadãos e em huma sociedade de que fazemos parte, que não será necessario para desenhar com exactidão o caracter e os costumes d'huma nação estrangeira, onde tudo he novo para nós outros, onde tudo se occulta debaixo d'huma falsa e apparatusa exterioridade e em cuja superficie nadamos longo tempo antes de profundarmo-nos hum tanto?

Os escriptores Europeos sobre os costumes e o caracter dos differentes povos d'America se acham, com algumas excepções, neste segundo caso. Viajando por essas immensas e magnificas regiões do novo mundo com a curiosidade passageira que inspiram os objectos novos, fazendo as suas observaçõs pelo desejo de dizer cousas novas e estranhas na sua patria, olhando para os objectos atravez do prisma de sua fantasia, já preocupada o prevenida de antemão, segundo as imagens fantasticas que se crearam nas suas contemplações solitarias, residindo muito pouco tempo e ás vezes achando-se só de passagem nos lugares que tratam descrever, confundindo o accidental com o permanente, julgando de toda huma época, de toda huma geração pelos successos d'hum dia ou de huma semana, generalizando os usos, habitos e preocupações de huma classe á sociedade inteira, desenhando dentro das limitadas paredes de seu alojamento os recintos interiores, os grupos e os mysterios das grandes casas, dos paços, e das secretarias do governo, estendendo as leviandades e as extravagancias de huma meretriz ás senhoras da alta classe e do honor mais acrisolado; julgando da civilisação de hum paiz por hum *soire* ou hum chá n'huma casa humilde, fal-

lando enfim da litteratura deste paiz sem ter nunca profundado nas suas producções, nem estudado as suas obras, he que elles fazem as suas descripções dos costumes d'America.

(Continúa).

VARIÉDADES.

THEATRO FLUCTUANTE NAS AGUAS.

Em Nova York acaba de converter-se em theatro o vapor *Virginia*, navio de trezentas toneladas e com machinas da força de noventa cavallos. — O tablado tem quarenta e dois pés de largo e quarenta e cinco de comprimento: o sitio da orchestra tem assentos para doze musicos; ha em derredor huma ordem de camarotes bastante commodos e outros quatro de preferencia na primeira fileira; e hum espaçoso pateo, ou platea, onde podem accommodar-se até duzentas pessoas. O alumbrado se faz por meio de gaz portatil. O salão está pintado de roxo, branco e ouro com esquisito gosto; as decorações são obras de Mr. Garain, hum dos mais distinctos pintores que ha deste genero nos Estados-Unidos.

O sitio dos espectadores está no primeiro andar e tem hum balcão espaçoso. Em dois pavilhões que formam os angulos da fachada acham-se dois cafés e os vestuarios para os actores. — Tem-se collocado no mais alto da coberta do theatro hum formosissimo farol, no qual durante a representação de cada noite se acende hum grão mecheiró de Bengala, o qual serve para advertir ao publico que ha funcção. Este theatro fluctuante, que sem duvida he o primeiro em sua especie, e á qual os seus proprietarios tem posto o nome de *Templo das Musas*, está destinado a percorrer todos os rios navegaveis dos Estados-Unidos, devendo representar-se nelle diante de todas as povoações onde não haja theatro. Tem-se inaugurado ha pouco mais de tres mezes com a representação do *Hamlet* do celebre Shakespeare; durante a qual o navio esteve fundeado defronte de *Chambers Street*.



Anglo-American

Liberty Hall, New York

Is the situation of the world as it is
 Is the situation of the world as it is

OS MYSTERIOS DE FAMILIA

ROMANCE COMPOSTO POR

UMA SENHORA BRASILEIRA.

[CONTINUADO DO NUMERO ANTEREDEDENTE.]

— Ambos ficaram silenciosos, até que se ouviu o pranto de huma criança.

§§ Augusto, meu Augusto, eu nunca mais verei minha filha, mas este innocente em mim terá seu pai.

Abraça-me: descança: eu volto.

IV.

— Por mais de duas horas Augusto ficou immovel, e apenas respirava; e mal saberia dar conta de seus pensamentos.

Rodrigo entrou de novo trazendo o alimento do costume.

§§ Jantemos hoje em companhia.

Ha mais de seis mezes que não temos esse prazer.

— E a minha bemfeitora não pôde vir jantar connosco?

§§ Não.

— E por que não, meu pai?

§§ Cala-te, e come.

— Obedececo; e ambos foram comendo silenciosos, até que Augusto enchendo o seu pequeno copo.

— A' memoria de minha mãe!

— Rodrigo estremececo, levantou-se rapidamente, e depois reflectindo por algum tempo, correspondeu á saudação de seu filho.

O pequeno banquete aqui findou, porque Augusto vendo que seu pai não estava satisfeito, não pôde continuar; e elle, sem arguir seu filho, se retirou com os restos de sua frugal mesa.

V.

— Peço-vos senhor que abrevieis esta narração.

— Farei com que ella vos seja menos penosa.

Tranquilisai-vos e escutai-me.

Dormia Augusto hum somno socegado depois de esperar em vão pela ceia, que seu pai costumava trazer-lhe; ainda dormitando sentio em sua bocca imprimir fervorosos beijos: parecendo-lhe que sonhava ficou immovel; mas hum braço lhe passou brandamente entre o pescoço e o travesseiro; quasi não pôde então duvidar de que isto fosse huma realidade, e já se lhe assignava huma dessas infidelidades que apagam da nossa imaginação todo o bello ideal com que amor se adorna, quando, sentindo chegar-lhe á face o pequeno rosto de hum innocente, que começava a chorar, ficou perfeitamente ao facto da scena, que se passava; e fazendo algum movimento para tomar nos braços o menino, que se lhe apresentava, no momento em que para o vêr abria os olhos inda turvos pelo somno, esta scena desapareceu da mesma forma, que hum sonho....

Augusto ficou tão confuso, que ainda na manhã seguinte duvidava de que fosse realidade o que havia passado: mas a fome já o não deixava reflectir senão na demora que havia em lhe trazer o almoço, e por fim na maneira por que havia de alcançal-o. Tossia; suspirava; fallava alto consigo mesmo; deliberou-se a chamar; porém tudo era perdido, e não havia remedio senão abrir a porta; mas tinha sido fechada por fora.

Mais duas horas se passaram desta maneira; e resolveu-se por último a arrombar a porta o que executou facilmente apesar de suas poucas forças. Entretanto no mesmo lugar em que na vespera tinha encontrado seu pae sustentando nos braços hum recém-nascido, pareceu-lhe ouvir aquella tremenda voz » Imprudente ! » e o seu coração palpitou com força indisivel; mas agora ninguem ali se achava; olhou em torno de si, e sobre huma velha mesa com bastante prazer vio o precioso thesouro, que buscava. Com extrema avidez lançou a mão a algumas fatias de pão: e quanto ficou maravilhado de encontrar junto dellas huma carta! Comtudo, apesar de sua grande admiração não se atreveu a abri-la senão depois de quasi saciado; então estremecendo ao reconhecer a letra de seu pae, ficou ainda mais surprehendido de encontrar dentro da carta hum cordão de cabello; e levando a mão ao pescoço.

— Ah que me privaram do melhor bem que eu possuia !

— Em vão procurou em si, e em torno de si; fitou os olhos na fatal carta, e leu : « Cumpre-me pagar a hum filho extranho a divida contrahida com a propria filha.

Mas como não tem de ser muito longa « a minha existencia, elle ficará possuindo o « meu retrato, para que se o encontrares « supras a minha falta. Talvez que não me « tornes a ver : recebe a minha benção : e « todas as vezes que te lembrares de faltar « a teus deveres recorda-te de mim: não queiras que sobre ti pese a maldição do céu.

Rodrigo d'Esterden.

— Augusto ficou immovel por dilatado tempo e arrancando hum profundo suspiro apenas poudo dizer.

— Sou bem desgraçado !..

VI.

— Deixemos agora Augusto entregue á sua dôr: deixemo-lo, exaurido de forças e soccorros, obrigado a procurar de novo a sua casa, de que fugira: para nos occuparmos de

quem n'ella jaz, abatida pela dôr, e o remorso, ou devorada pela ambição, e pelo desejo infernal das desordens, sem outro fim mais que o prazer de vêr lagrimas, e ouvir gemidos.

Leonor, que havia sido inaccessible ao amor daquelle a quem se ligára, não pôde resistir a hum sentimento de piedade por esse mortal infeliz, cujo amor proprio tanto offendera.

Ordenou que o procurassem com a maior assiduidade, offereceu avultada somma a quem delle desse noticias.

Mas tudo havia sido inefficaz.

Por outra parte os parentes e amigos de Rodrigo inutilmente se cansavam em procural-o.

No meio desta consternação apparecia, como hum fantasma, aquella velha alta e magra.

O desaparecimento de seu esposo, e de seu filho não parecia ter-lhe sido noticiado: os padecimentos de Leonor julgar-se-hia serem para elle hum caso controverso; apenas em lucidos intervallos dizia nos salões, a que nunca faltava.

§ Leonor está tão mal !...

Augusto não apparece !...

Elle não quer fazer testamento !...

Estou vendo que acontece alguma infelicidade.

— Quiz o céu deparar a Leonor, no meio de seus soffrimentos hum objecto de distracção, de ternura, e finalmente de amor.

Huma criança foi exposta á porta, que communicava a sua camara com o jardim: seu pranto foi ouvido no silencio da noite: e que faria Leonor quando lhe apresentaram o misero hospede, que reclamava justos soccorros?

Prodigalisou-lhe os cuidados de mãe; acolheu-o em seu leito, e esperou que amanhecesse para fazer chamar-lhe huma ama; pôr em esta acção, tão natural, tão santa, causou sua desgraça.

§ Essa acção tão natural, tão santa !...

Dizeis antes esse estratagemma subtil, com que pensava enganar Augusto, com que procurava illudir Henrique...

Mulher depravada, nunca Henrique te tivera visto....

— Deixai-me concluir senhor.

Eu não quero fallar do procedimento de Leonor d'Yorls; mas tende certeza de que sou verdadeiro.

☞ He necessario estar muito ao facto de todas as particularidades deste drama horrivel para fallar dessa maneira.

E hum semelhante estado não podendo deixar de ser suspeito....

— Seja qual fôr o juizo, que de mim fallaes, deveis ouvir-me.

☞ Não vos interromperei mais.

☞ Penso que este rabugento velho queria retirar-se por que o outro lhe disse :

— Conservaes o genio, e vigor de hum joven : vinde cá : tende paciencia; deixai-me concluir esta historia : eu tenho certo prazer em vol-a narrar.

E de mais, he meu dever provar-vos que não tem mancha esse ente, cujas cinzas aqui se occultam ; escutai-me pois.

A maneira mysteriosa porque esta criança appareceu deu occasião a suspeitar-se que era com effeito filha de Leonor; suspeitas que ella julgou combater victoriosamente oppondo razões de impossibilidade.

Bem depressa a felicitaram todas as pessoas de sua amizade; tendo o primeiro lugar Suzana, que pela primeira vez deu demonstrações de terno affecto á esposa de seu filho. Por maiores esforços que Leonor fizesse para a persuadir de que aquelle innocente era hum exposto, não deixava Suzana de lhe chamar o seu querido neto; e quando hum dia nesta luta estavam entrou Augusto inesperadamente, e sua madrastra lhe apresentou o doce fructo do amor conjugal. Augusto ficou pallido, e estatico: afastou de si esse imaginado fructo de seu consorcio, e dando mais hum passo fitou os olhos em sua esposa, que nunca se mostrara tão meiga. Apesar de ser incapaz então de faltar ao juramento, que dera pelo sangue em que se banhára no fatal dia do seu casamento; pôde

ser que Augusto achasse então oportunidade para dar-lhe o primeiro beijo. Algum tempo depois Augusto com voz semelhante áquella com que proferira a tremenda palavra « Imprudente ! » exclamou convulso.

.....Não bastava ter-me negado até hum apparencia enganosa de que ercis minha esposa ?!... Não bastava ter-me arrojado, com hum simples nome, de nossa casa em hum despenhadeiro... deste n'hum leito de dôr... ahí mesmo no abysmo de desgraça... della nas mãos de hum assassino, e de suas proprias mãos recebendo ignominiosa graça, a troco de solemne promessa de esquecer-me da afronta que me haviéis feito?...

Era necessario que eu fosse deshonorado ?!.. Era necessario que eu visse com meus proprios olhos o fructo do vosso amor ?!.. Haviéis de gozar vós esse fructo, que me deshonra, que faz arder no meu peito o fogo todo do inferno?!.. Henrique sempre vencedor de Augusto!...

Ainda hontem n'hum duello de morte abusando da fraqueza em que me ha posto grave enfermidade, ufanando-se de conceder-me a vida, para mais tarde a jogar de novo pela sua, até que hum seja extincta, hoje seu filho infamando meu nome....

☞ Que dissestes, Sr. Henrique vive?...

.....Impostora !!!...

☞ Por quanto ha sagrado, dissei-me de veras se Henrique he vivo... depois escutareis minha defeza.

Ah ! senhor, tende piedade de mim : não venhaes illudir-me.

Não me digais que he vivo, se elle já não existir sobre a terra, porque eu sou tão infeliz que viverei, soffrendo mais hum vez o desgosto de o perder.

Se elle he vivo... ah !... dissei-m'o... pela vossa felicidade... pelo amor da desventurada Julia... ah !... se viesseis trazer-me tão fausta nova... elle me perdoará... parece-me que chegaria a amar-vos...

Não o vi eu agonisante?...

Não fiquei eu banhada no seu sangue?...

Por piedade Senhor....

— Perversa mulher, que mais agravaes teu crime escarnecendo-me.

Como he crível que tu guardasses tanta fidelidade a hum cadaver?

— Ah! que ainda não conheces o coração de huma mulher que ama de veras.

Henrique ou vivo ou morto he o unico senhor do meu coração, o meu idolo, o unico ente que para mim tem preço.

Deos perdoe a minha fraqueza; Henrique he para mim a imagem do ente supremo.

— E se esgotada a minha paciencia eu lavar com teu sangue a affronta que me fazes?

— Serás algoz, e eu serei a victima; porém que importa!

Henrique vive!!!...

— Vive, mas não para gozar o fructo do seu crime.

Esse ente desprezível não ha de ser tão destro, como seu pai para evitar meus golpes.

Começarei a lavar com seu sangue a nodoa que em mim lançastes; depois o delle; depois teu sangue, me deixarão sem mancha.

— Tinha perdido a razão, nenhuma lei, nenhuma autoridade suspenderia seu braço.

Já no ar resplandecia hum punhal, mas em vão buscava a sua primeira victima.

Era Leonor quem jazia a seus pés.

Foi Leonor quem soffreu o primeiro golpe!

O sangue saltou ao rosto do agressor, e nelle deixou nodoas indeleveis!...

Iria mais longe o furor, mas de entre a turba de criados que haviam acodido ao motim, ou foram attrahidos pela tão desejada vinda de Augusto, sahio hum pagem de pequena estatura, que causou a maior admiracão pela destreza com que desarmou seu amo; porém não menor desgosto pela barbaridade com que foi calcado aos pés desse louco furioso.

Seu estado, como o de sua ama, tanto moveram á piedade os outros creados que Augusto não pôde levar mais longe seus excessos; e debalde para continual-os fazia lembrar que

era dono da casa, e que podia despedir, e reduzir á miseria todos que os cercavam.

Sempre o dinheiro, sempre a cruel alternativa entre a miseria e a abundancia, se via em todas estas scenas ser o movel das acções.

E assim vae constantemente o mundo.

A razão, a justiça, a innocencia, a virtude estão subjeitas sempre a esta lei fatal.

Só por instantes vimos, em caso extremo, revindicar a natureza seus foros, não sem perigo.

Augusto foi levado para hum quarto, cuja porta, apesar de esforços e ameaças, nem se abriu, nem cedeu.

Todos se occuparam das duas victimas: porém nenhuma dellas se occupou de si. Leonor entre os gemidos, que a dôr lhe arrancava, exclamava com a mais viva expressão de prazer.

— Vive Henrique!!!

— Theofilo (assim chamaremos ao pagem corajoso, que poucos dias antes havia sido admittido ao serviço) parecia inaccessível á dôr; recusava os soccorros, que lhe offereciam, e só perguntava pelo infeliz menino.

— Eu me encarreguei delle.

— Respondeu Suzana.

— Pois bem.

— Lhe tornou Theofilo.

— Em quanto não posso servir meu novo amo, tratai vós de vosso neto.

Evitae que elle tenha a sorte da vossa infeliz pupila que por terdes-lhe roubado bens e amante enlouqueceu. Andou errante por esse mundo... e em fim... morreu... morreu miseravel...

Mas ella tinha hum parente... hum irmão...

Elle prometteu vingal-a...

E Suzana ainda hade tremer.

— Estas palavras eram proferidas n'hum tal desordem, que davam a entender que Theofilo tinha perdido o juizo; e como desgraçadamente os alienados excitam poucas vezes compaixão, todos os circunstantes se riram: menos Leonor, que estasiada com a noticia de que era vivo o seu Henrique nada se passava a que prestasse attenção.

(Continúa.)

O GLOBO.



NOTÍCIAS CIENTÍFICAS.
O MATERIALISMO EM MEDICINA.

ARTIGO II.

A medicina estercoraria.

(CONTINUADO DO NÚMERO ANTERIORE.)

Vinde cá, obeccados ou cegos, e muito por vosso gosto; e já que tendes olhos para ver e não vêdes, e entendimento para entender e não entendeis, tende ao menos ouvidos para ouvir e ouvi. Se o estomago e intestinos estão muitas vezes abarrotados de todas essas saburras e succos depravados que formam os vossos embarços gastricos e intestinaes (e em muitos casos realmente assim he), quem he que produzio todos esses succos depravados, ou quem os trouxe para ahi? Nasceram? Crearam-se a si mesmos? Appareceram por obra do Espirito Santo? Quando os nossos órgãos estão no seu estado normal, segregam os succos que devem segregar, e dão-lhe as qualidades e natureza compatíveis com o andamento regular da vida, e necessarias para a conservação da saude; quando porém as faculdades vitæes se pervertem e se transtornam, e os órgãos secretores sahem do seu estado normal, claro está que tambem os succos que elles segregar hão de peccar em qualidade, ou em quantidade, ou em ambas as coisas juntas; e eis ali a molestia explicada.

Quereis agora ver todo esse transtorno de

huma maneira infallivel, segura, e ao mesmo tempo racional? Deixai-vos dos vossos emeticos, abandonai os vossos purgantes, esquecei-vos dos vossos emeto-catharticos; restitui somente os órgãos ao seu estado normal, e tereis feito tudo: de outro modo sereis como aquelle maluco que, querendo limpar o quarto de sua cama de têas d'aranha, porém varrendo todos os dias as têas e não matando as aranhas, todos os dias achava o quarto sujo, e não sabia porque.

Hum exemplo acabará de fazer comprehensivel esta doutrina. Vedes este mancebo cheio de vida e de saude que agora vai embarcar para huma viagem de barra fôra? Por mais que toda a medicina estercoraria o examine, não acha em todo elle o mais pequeno symptoma de embarço gastrico ou intestinal. A lingua está bella; o ventre funcçiona regularmente;

Come bien, dorme mejor,
Buena orina y buen color,
Y tres higas al doctor.

D. LUIZ DE GONGORA.

Deixai, porém, que elle se veja em mar alto, e que comece a resentir-se do movimento do mar. No mesmo instante ondas de bile lhe sahem pela boca, vomitos e dejeções de materias porraceas e saburrosas o affligem, como se padecesse hum ataque de cholera-morbo. Como he isto? Donde vieram todos estes cu-

mulos de bile e de saburra, de que antes não existia nenhum só atomo nos intestinos?

Eis-aquí a explicação do phenomeno. O movimento do navio foi a impressão que desarranjou o exercício regular do principio da vida; os órgãos secretores sahiram do seu estado normal; e por isso que já não estão como estavam, eis-aí porque os succos que elles segregam, são diferentes em qualidade, são diferentes em quantidade, são diferentes em tudo. Quereis curar o doente? Não lhe deis purgantes e vomitorios, não; matai a aranha, restitui o exercício regular do principio da vida, fazei cessar a impressão que tinha feito sahir os órgãos do seu estado normal, ponde o paciente em terra, e está tudo feito.

Outro exemplo. Hum homem em boa saude acaba de jantar de hum maneira muito frugal. Ao levantar-se da mesa entregam-lhe hum carta com hum noticia que o afflige: de repente o estomago se resente e se desarranja; sente peso doloroso de cabeça, pés e mãos frias, arrotos chocos... está com hum indigestão. Que diz e fez a medicina estercoraria? Diz que as materias *indigestas* contidas no estomago são a causa de todo o mal; e como não he possivel fazer cessar o effeito sem ter removido a causa, faz vomitar o doente, promove-lhe as evacuações alvinas, e felicita-se porque tal fez. E o doente vomita e obra e fica doente hum semana ou mais; e se no estomago havia algum principio de irritação, succede-lhe hum gastrite de que ou sarará ou não.

Que diz agora e que faz a medicina homœopathica? Diz que as materias contidas no estomago, que se alcunham de *indigestas* não são senão *indigeridas*; que, bem longe de a presença dessas materias ser a causa dos padecimentos do doente, o facto da indigestão he ji effeito de outra origem muito differente; que a causa unica e verdadeira de todo o mal consiste na irregularidade de acção do principio da vida, que sahio do seu estado normal em consequencia da impressão afflictiva, produzida pela leitura da carta; e que o unico modo de curar a molestia com certeza e segurança consiste em restituir a regularidade da acção da vida, accidentai-

mente transtornada pela impressão que a desarranjou. Discorrendo desta maneira, o medico homœopathico dá ao doente hum tintura bem diluida de pulsatilla, e não lhe diz que a beba, diz-lhe que a cheire sómente. E o doente cheira o remedio de quando em quando; e dentro de duas horas acabou a molestia com todos os seus symptomas, restando apenas alguns arrotos, que já não são arrancados, como dantes, mas perfeitamente inodoros e insignificantes.

Que quer dizer este facto? Não está elle dizendo que toda a molestia, em lugar de ser produzida pela supposta causa material que a heteropathia estercoraria lhe assignou, não hesenão hum phenomeno inteiramente dynamico e immaterial, resultante do transtorno da acção vital do estomago produzido por hum causa igualmente immaterial, e removida pela restituição da regularidade da dita acção vital? Esta conclusão tem tanto de inevitavel como de evidente.

Ha gente (e oxalá que os exemplos não fossem tão numerosos) que ao mais pequeno signal de conspurcação de lingua, assentam que as primeiras vias estão atafalhadas de saburras, e receitam logo hum vomitorio, porque he preciso dar hum choque ao estomago. He hum erro que tem sido mil vezes mais funesto á humanidade do que os tres flagellos reunidos da peste, da fome, e da guerra. Os fumistas trazem sempre a lingua conspurcada, e apesar disso gozam saude; os homens que dormem com a boca aberta, levantam-se sempre com a lingua suja e a boca amargosa, sem que por isso estejam doentes.

Muitas vezes havia eu observado na minha pratica que o peor character com que podia apresentar-se a lingua de hum doente, era quando ella estava larga, *limpissima*, e comtudo secca, e além disto tão lisa que as vezes até parecia assetinada. Nunca vi hum só vez semelhante estado de lingua que o doente não estivesse em perigo muito real; porém o que faz tudo para o nosso caso he que nunca vi que doente em taes circumstancias sarasse sem que a lingua primeiramente se fosse conspurcando pouco e pouco, até se fazer inteiramente saburrosa! Longo tempo tive

em a observação deste phenomeno por exclusivamente minha; até que, fallando em 1836 com o Dr. Gambarini, discípulo do famoso Scarpa, e medico do grande hospital de Milão, elle me communicou muitas observações suas no mesmo sentido, com as quaes organisou huma pequena memoria que publicou, e foi muito bem recebida do mundo medico.

Não ha senão dous unicos casos em que a applicação dos evacuantes das primeiras vias possa ser necessaria: ou quando o estomago está cheio de substancias venenosas que he preciso pôr fóra sem perda de tempo, ou quando, em consequencia de huma indigestão desprezada, as substancias alimentares, não tendo sido subjugadas pela acção assimiladora do estomago, obedeceram ás affinidades chimicas respectivas, e se transformaram em huma massa impossivel de ser digerida, que se acha ainda no estomago, e que he unicamente propria para irritar.

Se tudo o que se acaba de lêr tem fundamento, por aqui se pôde julgar do procedimento de certos medicos estercorarios da nossa época, á vista dos quaes o proprio Dr. Purgão seria excusa nenhuma: por aqui se pôde julgar do fructo que os doentes podem tirar do methodo (tão desastroso) de Le Roy: por aqui se pôde finalmente julgar das consequencias de huma nova invenção de matar gente, denominada *Medicina Popular*, que por ali anda agora apregoada pelos jornaes, e mettida aos olhos do desgraçado povo por quantas esquinas ha.

A HOMOEOPATHIA.

REVIRETE A HUM COMMUNICANTE.

Elle lhe diz: «Retira-te, rafeiro,
que vens dar c'os narizes n'hum sedeiro.»

J. DE SOUZA.

Sr. Redactor.—O tempo foge, as horas voam, a paciencia falta-me! No mesmo momento em que eu acabo de fazer publico que dentro de poucos dias devo dar por humar vez as costas a estas regiões antárcticas por onde peregrinei quatro annos, e que, segundo todas as probabilidades, nunca mais hei de tornar a vêr: no mesmo momento em que eu acabo de declarar que até nem tempo

tenha de concluir a serie de artigos que comeei e que ainda não pude continuar; nesse mesmo he que hum campeão da velha heteropathia se lembra de entrar na liça, quando já tem toda a certeza de que não pôde ter outro adversario senão a sombra do cavalleiro que se retira, e que com mentida coragem parece estar desafiando! Até aqui cobardia! Até aqui deslealdade! Até aqui quixotismo!!!

Que! Se a doutrina homoeopathica já era cousa tão sabida e resabida no Rio de Janeiro desde 1836; se desde então já esta materia se achava tão discutida e ventilada, porque he só agora que o valentão se lembra de vir a campo? Porque não respondeu aos primeiros artigos homoeopathicos que eu publiquei em novembro do anno passado? Porque se calou quando appareceram os de dezembro e de janeiro? Porque não combaten sobretudo aquelles a que eu dei por titulo—*O Materialismo em medicina*—nos quaes ataquei a heteropathia nas suas trincheiras, e a esmaguei com todo o peso das suas proprias armas?

E que pensais vós, amigo leitor, que o homem nos vira dizendo depois de quasi sete mezes inteiros de duro trabalho e assidua meditação? Pensais que accumulará factos e provas para demonstração do que diz? Suppondes que negará a existencia dos exemplos de curas homoeopathicas que eu apontei ou que se esforçará por explica-los de outra maneira? Imaginais que analysará os argumentos com que eu ataquei os absurdos heteropathicos, e que destruirá razoes com razoes? Nada disso. A questao he no Rio de Janeiro e elle vai-a collocar na Europa! Iiz fulanos e sicranos de Paris experimentaram em si diferentes remedios homoeopathicos, e que nenhum delles produziu huma molestia semelhante a que devera curar; diz que estes mais aquelles de Paris e de Bordoas fizeram tentativas homoeopathicas em tal e em tal parte, sem que dellas colhessem o minimo resultado; diz que a homoeopathia tem sido recebida com desprezo na Italia, na Allemânia, em França, em Portugal, e aqui mesmo na America; diz... Em verdade vos digo que he preciso muito despejo, e tambem muita coragem, para assim estar zombando do bom senso do publico, vendendo-lhe sêstas por balhêstas, empulhando-o com asserções sem fundamento nem provas, e até escarnecendo-o com factos imaginados.

Sr. *Scholasticus*, não he desses factos que lá viram sicranos e beltranos em Bordoas ou em Paris de que se trata; he destes, destes aqui passados no Rio de Janeiro—em pessoas cujos nomes eu publiquei—que todo o mundo conhece—cujas moradas eu declarei pelo *Jornal do Commercio* em boa letra redonda. Estes, estes factos passados aqui debaixo dos nossos olhos he que he preciso discutir; estes he que he preciso analysar;

estes he que he preciso admittir ou recusar. Por ventura argumentei eu com factos alheios, passados longe de nós, e cuja realidade ninguém podesse verificar? Então porque não faz o Sr. *Scholasticus* o mesmo? Porque me não convence de falsidade? Porque não destroe com outros argumentos aquelles com que eu combati as doutrinas heteropathicas? Para que recorre a factos alheios e remotos, quando aqui os tem tão proprios e tão visinhos? Como!

Deixas criar às portas o inimigo
Por irés buscar outro de tão longe!
Buscas o incerto e incognito perigo,
Porque a fama te exalte e te lisonje!

Oh! quanto melhor fóra, Promotheo,
E quanto para o mundo menos danino,
Que a tua escura estatua não tivera
Fogo d'altos desejos que a movêra!

CAMÕES.

Não, não serei eu quem faça á classe medica do Rio de Janeiro a injúria de attribuir a algum dos seus membros o risibilissimo artigo a que esta correspondencia serve de resposta. Verdade he que nenhum delles conhece os segredos da homœopathia, pela mesma razão porque eu não entendo nada de turco ou de chinês, que nunca estudei; mas todos elles sabem physiologia e sabem pathologia; se a sabem, he impossivel que digam que os remedios homœopathicos não propuzem no corpo são, molestias analogas áquellas que devem curar. Qual he por ventura em todo o Rio de Janeiro o medico tao pouco digno deste nome que ignore o facto trivialissimo de que a belladona, que he o remedio homœopathico da escarlatina (e até com toda a certeza preventivo, porque aquelle que faz uso da belladona durante huma epidemia de escarlatina, fica como que vaccinado e livre de ser atacado pela epidemia reinante) produz no homem são huma affecção inflammatoria de garganta, e tal ou qual efflorescencia exanthematica? Qual he aquelle que não tem visto o abuso do mercurio, remedio homœopathico das molestias syphiliticas, produzir ulceras que em nada se distinguem das venereas, dores osteocopas, a carie dos ossos e mil outros symptomas analogos aos syphiliticos? Qual he aquelle que não sabe que a vaccina, que cura o homem da predisposição para as bezigas, só o faz produzindo huma erupção muito analoga a esta molestia? Qual he aquelle que não tem pelo menos ouvido que as frieiras produzidas pelo frio se curam com fricções de gelo? Qual he aquelle em cuja pratica, por muito curta que seja, nao tem occorrido mil factos analogos aos que ficam descriptos, e todos mais ou menos proprios para demonstrar o principio fundamental da homœopathia.—*Similia similibus curantur?*

He falso e mais que falso o que o nosso *Scholasticus* diz, de a homœopathia haver sido objecto de despreso por toda a parte

por onde tem apparecido, e sobre tudo em Italia, em Allemanha, em França, em Portugal, e mesmo na America. Palermo he na Italia: e já lá soffreram derrota irreparavel todos os *palerms* heteropathicos: mais de cem medicos abraçaram a nova crença; apenas algumas celebridades caducas sustentam ainda a velha mythologia, pela mesma razão porque Symmacho defendia o culto dos idolos contra a invasão do christianismo. Saxonia he na Allemanha; e lá se discentio o anno passado na camara dos deputados a necessidade de crear nas escolas de medicina cadeiras de doutrina homœopathica, para o que se destinaram fundos sufficientes. Lisboa he em Portugal; e de lá enviaram o anno passado ao Dr. Hahnemann hum diploma o mais honroso que he possivel, *pelos grandes e incomparaveis serviços feitos ás sciencias medicas durante a sua extensa e gloriosa carreira*. Allen-Town he na America; e lá se fundou, ha tres annos como se pôde ver muito pelo miúdo no *Capitolio* de 3 de Outubro de 1839, huma academia homœopathica que actualmente floresce de huma maneira prodigiosa, e donde a bella doutrina de Hahnemann se tem communicado aos outros estados da União. He certo que por toda a parte a homœopathia tem que lutar contra hum exercito de medicos heteropathicos que a perseguem, huns porque a não entendem, outros porque tem preguiça de a estudar, outros porque temem que ella lhes faça perder o credito e o monopolio dos doentes, que lhes sustentam as traquitanas, que lhes trazem a mesa farta, e que lhes vestem mulheres e filhos, outros, finalmente, por outro motivos; he certo que a academia de medicina de Paris se deshonrou, respondendo aos discipulos de Hahnemann que pediam que a sua doutrina fosse examinada, *que os principios em que ella se fundava eram de tal maneira absurdos, que a academia julgava desacreditar-se com semelhante exame*; mas que se segue de tudo isto? Por ventura de Galileo haver sido perseguido e mettido na inquisição, segue-se que a sua doutrina sobre o movimento da terra he falsa? Por ventura de Jenner ter morrido do desgosto que lhe causaram as perseguições dos medicos do seu tempo, segue-se que a descoberta e utilidade da vaccina não seja huma realidade? Por ventura de os Judeus haverem crucificado a Jesus Christo, segue-se que o filho do homem fosse hum impostor? O que se segue de tudo isto he que os perseguidores gratuitos da homœopathia, de Galileo, e de Jenner eram invejosos ou ignorantes, ou egoistas, e nada mais.

(Continúa.)